

LEIA NESTA EDIÇÃO:

1 – Um Minuto de Reflexão; 2 - Própolis: uma alternativa para diversificar a produção apícola; 3 – Apicultores esperam melhorar comercialização com isenção de ICMS; 4 – O doce que vem das abelhas; 5 - Governo lança Política de Desenvolvimento e Expansão da Apicultura; 6 – Abelhas funcionam como "guarda-costas" de plantas, sugere experimento; 7 - Meio ambiente aprova proteção especial para abelhas polinizadoras; 8 - Pesquisa testa própolis em tratamento de mastite bovina; 9 – Diversificando a produção apícola; 10 – Evento - Empresários brasileiros vão negociar alimentos e bebidas com compradores árabes; 11 – Compra de mel exige cuidado com procedência para evitar infecções; 12 – Oportunidades de Negócios: exportação de mel; 13 – Exportações piauienses crescem 113%; 14 – Apicultura será desenvolvida em Peixoto de Azevedo; 15 – Municípios paraibanos fazem da apicultura um meio para mudar de vida.

1 – Um Minuto de Reflexão

"Saber escolher o tempo é saber economizar o tempo." - Francis Bacon

· "Não são os grandes planos que dão certo; são os pequenos detalhes." - Stephen Kanitz

2 - Própolis: uma alternativa para diversificar a produção apícola

Autoria: Maria Teresa do Rego Lopes - Pesquisadora da Embrapa Meio-Norte O mel é o principal produto da apicultura, principalmente nos estados do Nordeste. Entretanto, nos últimos anos, a produção de própolis tem adquirido maior importância no agronegócio apícola, verificando-se aumento de demanda no mercado interno e significativa representação nas exportações do setor.

Por apresentar alto valor agregado, a própolis pode ser uma alternativa de renda importante para o apicultor. Os preços variam de acordo com sua qualidade, origem botânica e mercado a que é destinada. Nos últimos dois anos, o preço médio do quilo de própolis para exportação esteve em torno de US\$ 80,00 (Alice, 2008). O Japão é o principal mercado importador da própolis brasileira, absorvendo cerca de 80% da produção. No mercado interno, o valor pago ao produtor por quilo do produto é de R\$ 50,00 em média, o que corresponde ao valor de 25 quilos de mel, aproximadamente.

A própolis é um produto que está relacionado à proteção da colônia. O termo própolis traduz exatamente essa função, pois é originado das palavras gregas pro (defesa) e polis (cidade ou comunidade) que, nesse caso, é a colônia. As abelhas a utilizam como produto higienizador sobre os favos e paredes internas do ninho e para recobrir animais mortos que não conseguem remover da colméia, evitando, assim, sua decomposição e contaminação do ninho. É utilizada também para vedar ou reduzir aberturas da colméia, auxiliando a regulação da temperatura interna e a defesa contra inimigos naturais.

Em relação ao uso da própolis para fins terapêuticos por humanos e animais, já foram constatadas propriedades bactericidas, bacteriostáticas, antifúngicas, analgésicas, cicatrizantes, antiinflamatórias,

antioxidantes, entre outras. Entretanto, justamente em função dessas propriedades, a própolis só deve ser utilizada quando necessário, ou seja, como medicamento e não como alimento.

A própolis é um produto oriundo de substâncias resinosas, gomosas e balsâmicas, colhidas pelas abelhas de brotos, flores e exsudatos de plantas, nas quais as abelhas acrescentam secreções salivares, cera e pólen para elaboração do produto final. Entre as substâncias que compõem a própolis estão resinas, produtos balsâmicos, cera, óleos essenciais, pólen e microelementos (Brasil, 2001).

A composição da própolis está intimamente relacionada às espécies vegetais utilizadas pelas abelhas para sua produção. Características como aroma, consistência, cor (que varia de amarelada até preta) e granulometria também variam de acordo com sua origem botânica. As condições climáticas também afetam as características da própolis e a atividade de coleta das abelhas. Dessa forma, existe uma significativa variabilidade nas características da própolis e do potencial de produção de diferentes localidades.

A carência de informações a respeito da produção e das características da própolis brasileira, especialmente na região Nordeste, ainda é grande. Nesse sentido, a Embrapa Meio-Norte está conduzindo um projeto, com o apoio do Banco do Nordeste do Brasil, para avaliar o potencial para produção de própolis de regiões com vegetação de transição caatinga-cerrado do Piauí. Pretende-se identificar regiões promissoras para a instalação de apiários direcionados à produção de própolis, identificar métodos de produção eficientes e gerar informações sobre as características físico-químicas e sensoriais da própolis produzida em cada região. Tudo isso visando incentivar a produção no Estado como uma alternativa de renda para o apicultor.

Fonte: Apacame-Web - Veículo: Secretaria da Agricultura da Bahia - Seção: Notícias - Data: 07/01/2009 - Estado: BA

3 – Apicultores esperam melhorar comercialização com isenção de ICMS

Medida deverá beneficiar inicialmente cerca de 5 mil produtores do estado - Janete Melo - Apicultores, associações e cooperativas de mel do estado esperam melhorar a comercialização de seus produtos este ano graças à medida do Governo do Estado que isenta produtores e entidades de pagarem ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços). “Essa medida favorece principalmente a comercialização, ou seja, os produtores estão recebendo um estímulo a sair da informalidade e vender o seu produto com nota fiscal.

Conseguindo vender o seu produto com menos gastos, conseqüentemente os produtores aumentarão a produtividade ainda mais que o Estado pretende financiar 50 Casas de Mel dentro dos padrões exigidos pela Adab/Ministério da Agricultura. Mandamos aproximadamente duas a três mil toneladas de mel todo ano aos outros estados nordestinos de forma clandestina, onde a Isenção do mel já é uma realidade faz tempo”, explica Pedro Constam, presidente da Febamel - Federação Baiana de Apicultura e Meliponicultura.

Já para Adriana Moraes, gestora do Projeto Apis São Francisco, “essa medida representa uma grande vitória da classe apícola, que tem buscado sua organização através da Febamel. Para os apicultores, a isenção significa maior facilidade na venda do produto e quem realmente sai ganhando é o

consumidor que pode inserir o mel em sua alimentação diária melhorando sua dieta, a um preço mais baixo”.

Antes, os produtores rurais só estavam isentos para vendas do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) até o limite de R\$ 3.500,00 por ano. Agora estão isentos, segundo Pedro Constam, para qualquer venda, assim como as suas associações e cooperativas. A medida deverá beneficiar inicialmente cerca de cinco mil apicultores de todo o Estado.

Para se ter uma idéia da importância que a apicultura desempenha basta observar o número de produtores atendidos pelo projetos desenvolvimentos pelo Sebrae nos últimos três anos. Cerca de 12.813 apicultores atendidos, de 408 municípios do Brasil. Somente no Nordeste foram atendidos 7.637 apicultores através de 18 projetos implementados pelo Sebrae.

Fonte: Apacame-Web – Veículo: Agência Sebrae de Notícias - BA - Seção: Notícias - Data: 07/01/2009 - Estado: BA

4 – O doce que vem das abelhas

Oswaldo Baldoni - Apicultor e comerciante - Trabalhei durante muitos anos na indústria, mas, inexplicavelmente, sempre tive uma grande vontade de trabalhar com as abelhas. Observar a produção de mel em uma colmeia é algo mágico, afinal de contas, a forma como elas agem é muito interessante. Acho, inclusive, que nós humanos temos muito a aprender com esses pequenos insetos. É fascinante ver a forma como elas pensam no conjunto acima de tudo e priorizam o trabalho da equipe acima de qualquer individualismo.

Também confesso que fui influenciado por vir de uma família naturalista. Nós sempre demos muito valor para a alimentação natural e isso foi importante para tomar gosto pelo assunto. O mel é desde sempre um alimento indispensável na despensa de casa. E foi assim que, depois de juntar um dinheiro, deixei o emprego e comprei uma propriedade rural. Tudo foi caminhando de forma gradativa. Com um pequeno apiário, dei início a tão sonhada produção. O trabalho era feito de forma caseira mesmo e, logo, envolveu a mulher e o filho.

Como também já é costumeiro, o própolis - um dos muitos derivados do mel - passou a fazer parte da produção. E, conseqüentemente, começamos a trabalhar também com plantas para uso medicinal e que também são misturadas ao mel. A quantidade de produtos foi se diversificando, assim como o tamanho da produção. E em pouco tempo passei a me encantar também com os cuidados que cabem a esse tipo de plantação.

Com o tempo, deixei para meu filho as tarefas exigidas pelo apiário e passei a me dedicar principalmente à loja Casa do Apicultor. Acho também muito prazeroso poder conversar com as pessoas e, de repente, receitar o mel que vai ajudar a curar aquela gripe terrível ou a adoçar um bom café da manhã. Mais do que isso, é muito bom poder ver aquele menino que a mãe vinha comprar mel quando ainda vendia em casa e que hoje já está casado e continua freguês. Assim como estou sempre de portas abertas para novos clientes que podem conhecer nossa loja na Rua Barreto Leme, 1.260 e ver o site: www.casadoapicultor.com.br. (em depoimento ao repórter Renan Magalhães)

Quer contar a sua história? Mande e-mail para diariosdopovo@... ou envie carta para Diário do Povo, Rua 7 de Setembro, 189, Vila Industrial, 13035-350, Campinas (SP). Não esqueça do nome completo, endereço e telefone.

Fonte: Veículo: Diário do Povo - SP - Seção: Colunas & Seções - Data: 06/01/2009 - Estado: SP

5 - Governo lança Política de Desenvolvimento e Expansão da Apicultura

Por Marcio Breda, do Notícias MS - O governo do Estado publicou hoje (31), no Diário Oficial, a Lei 3.631, que institui em Mato Grosso do Sul a Política para o Desenvolvimento e Expansão da Apicultura e da Meliponicultura. A nova lei, subdividida em 16 capítulos e 34 artigos, estabelece os fundamentos, define objetivos, metas e instrumentos de ação com a finalidade de fixar normas para a cadeia produtiva da apicultura.

Entre os objetivos da Política Estadual estão a integração com o meio ambiente, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias avançadas e a formação de entidades capazes de estruturar a produção, a industrialização, a comercialização, o armazenamento e o transporte dos produtos apícolas e das abelhas *Apis mellifera* e nativas sem ferrão. Além disso, serão aplicados estímulos e incentivos fiscais para o aumento de renda e emprego no setor agropecuário.

É destaque da nova Lei a produção de programas, planos e projetos de desenvolvimento e expansão da apicultura e da meliponicultura, elaborados em parceria com as entidades representativas e outras organizações não-governamentais relativas.

Os programas atuarão nas áreas de assistência técnica aos produtores; extensão rural; em cursos de manejo; cursos de gestão e gerenciamento; estudos sobre a cadeia produtiva do mel, produtos apícolas e sobre abelhas nativas; fontes de financiamentos públicos e privados e zoneamento agroecológico-econômico, com intuito de definir as áreas e as tecnologias a serem usadas na produção de mel e de produtos apícolas.

A integração com o meio ambiente, definida no Capítulo X, também é destaque. A Lei aposta na preservação, definindo como áreas de instalação dos apiários e meliponários regiões de florada natural, áreas de reflorestamento, áreas frutíferas, florestas secundárias e plantas silvestres. Os estabelecimentos agrícolas serão considerados empreendimentos de interesse agroecológico para Mato Grosso do Sul, considerando o desenvolvimento de atividades não efetivas e não potencialmente poluidoras e, ainda, pelas suas próprias naturezas harmônicas e integradoras com a preservação, conservação, proteção e defesa do meio ambiente.

Porém, a nova lei estipula que a inserção de espécies exóticas que não pertençam à fauna do Estado sem a autorização da autoridade estadual competente será considerado dano ao meio ambiente. Conheça na íntegra a nova Política Estadual para o Desenvolvimento e Expansão da Apicultura e da Meliponicultura. Ela está disponível aqui, através da versão digital do Diário Oficial do Estado - http://ww1.imprensaoficial.ms.gov.br/pdf/DO7371_31_12_2008.pdf

Fonte: Agronegócios - 31/12/2008 - - <http://www.pantanalnews.com.br/>

6 – Abelhas funcionam como "guarda-costas" de plantas, sugere experimento

Eis mais um motivo para manter colméias em propriedades agrícolas: o simples ruído do bater de asas de abelhas é capaz de reduzir em até 70% a destruição causada por lagartas nas folhas das plantas. O dado surpreendente vem de um estudo experimental alemão, o qual sugere que o efeito, embora efficientíssimo, é apenas uma coincidência.

Não é à toa que as flores são tão hospitaleiras para as abelhas. Explica-se: o ruflar de asas das abelhas é, para as lagartas, idêntico ao de certas vespas que caçam essas larvas herbívoras. Normalmente, as lagartas detectam esse ruído com a ajuda de pêlos sensíveis localizados na superfície de seu corpo, explicam Jürgen Tautz e Michael Rostás, autores da pesquisa recém-publicada na revista científica "Current Biology".

Ao "ouvir" o barulho, as lagartas amedrontadas param de se mexer (e de mastigar; em condições normais, comem quase sem parar) ou então pulam da planta para escapar. A hipótese dos dois pesquisadores era que a vizinhança de abelhas teria o mesmo efeito.

Para verificar a idéia, eles usaram tendas experimentais no jardim botânico da Universidade de Würzburg, onde trabalharam. Nas tendas havia mudas de pimenta e de soja, que foram infestadas com lagartas. Parte das plantas foi deixada desse jeito, enquanto a outra parte foi ligada a uma colméia, de maneira que as abelhas tinham livre acesso ao local.

Foi assim que a diferença bem respeitável na taxa de herbivoria das lagartas foi detectada. Os pesquisadores sugerem até que a descoberta pode inspirar uma nova forma de controle biológico das larvas -- usando abelhas, claro.

Fonte: Apacame-Web - Veículo: Olhar Direto - Seção: Ciências e Tecnologia Equina - Data: 01/01/2009 - Estado: MT

7 - Meio ambiente aprova proteção especial para abelhas polinizadoras

A Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável aprovou, na quarta-feira (17), proposta que prevê proteção especial a todas as espécies de abelhas polinizadoras. O Projeto de Lei 1634/07, do deputado João Dado (PDT-SP), obriga os apicultores a fornecer informações para um banco de dados sobre a dinâmica populacional dessas abelhas, que, por meio da polinização, garantem a reprodução de várias espécies vegetais.

O banco deverá ser mantido por órgão da administração pública federal, que tornará disponível ao público as informações sobre oscilação, crescimento ou redução populacional das espécies.

Espécies dependentes - O projeto triplica a pena atual prevista para quem cometer crime contra a fauna - detenção de seis meses a 1 ano e multa - quando esse crime for praticado contra espécie declarada como especialmente protegida.

A proposta prevê que a pena será aumentada de 1/6 a 1/3 se o crime for cometido contra espécies das quais dependa uma outra espécie da fauna silvestre declarada como especialmente protegida. Relator da proposta, o deputado Antônio Roberto (PV-MG) apresentou emenda que determina que o poder público deverá publicar a lista das espécies das quais outra espécie protegida dependa para sobreviver.

O projeto altera as leis 5.197/67 (que garante proteção às espécies ameaçadas de extinção) e 9.605/98 (Lei de Crimes Ambientais).

Tramitação – O texto ainda será analisado pela Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania e pelo Plenário.

Fonte: Apacame-Web – Veículo: Paraíba Online - Seção: Política - Data: 23/12/2008 - Estado: PB

8 - Pesquisa testa própolis em tratamento de mastite bovina

Umuarama/ Redação/ Assessoria - editoria@... - Existem atualmente no mercado poucas drogas que combatem as bactérias causadoras de mastite. Diante disso, vários estudos buscam meios alternativos para combater a doença, que prejudica o rebanho bovino em todo o país.

Um grupo formado por professores e alunos da Universidade Paranaense (Unipar) colabora para mudar este quadro. Através do projeto 'Atividade in vitro de extrato de própolis frente a isolados de mastite bovina', desenvolvido durante o ano, o grupo fez vários testes com o produto produzido pelas abelhas.

Coordenado pela professora doutora Lisiane de Almeida Martins, o projeto envolveu estudantes dos cursos de Medicina Veterinária e do mestrado em Ciência Animal, além de contar com o apoio da professora do curso de Farmácia, Zilda Gazim, que há anos vem acompanhando vários estudos sobre o assunto.

Segundo a coordenadora, os trabalhos foram direcionados a testar substâncias novas que possam ser utilizadas no tratamento de mastite bovina, já que, atualmente, há um grande problema com a seleção de microrganismos resistentes a maior parte dos antibióticos comercializados. "Indo a campo verificamos a dificuldade de encontrar drogas que matem as bactérias causadoras de mastite", declara a professora, ressaltando que o trabalho foi positivo, considerando que na maioria das bactérias testadas foi verificada a atividade bactericida in vitro.

Satisfeita com a obtenção de resultados promissores para o combate à doença utilizando própolis, a pesquisadora enaltece o apoio e incentivo recebidos: "A Unipar financiou e ofereceu bolsas para os acadêmicos, bem como disponibilizou boas instalações para os trabalhos". No próximo ano, o tema fará parte de outros experimentos.

Fonte: Apacame-Web - Veículo: Jornal Umuarama Ilustrado - Seção: Cidade - Data: 24/12/2008 - Estado: PR

9 – Diversificando a produção apícola

A atividade apícola tem apresentado expressivo crescimento no Brasil nos últimos anos. Esse crescimento se deve, principalmente, à produção de mel que, segundo dados do IBGE, teve um incremento de 62,89% no período de 2001 a 2006. A crescente demanda do mercado externo pelo mel brasileiro a partir de 2003 foi um dos fatores que contribuíram para o aumento da produção.

O mel é, atualmente, o produto mais facilmente produzido e comercializado no Brasil. Entretanto, essa concentração da atividade apícola em um único produto pode deixar o setor suscetível a crises

em função de oscilações do mercado, além de limitar o crescimento do ganho econômico. Essa característica é observada principalmente na região Nordeste. No Piauí, por exemplo, estado responsável pelo maior volume de produção de mel na região, são raras as iniciativas para diversificação da produção.

Pensando nesse aspecto, a Embrapa Meio-Norte vem conduzindo pesquisas que visam avaliar a produção de outros produtos apícolas na região, como própolis e cera. Essas pesquisas objetivam gerar informações importantes sobre o potencial produtivo em diferentes biomas, os melhores métodos de produção, características dos produtos, custos de produção, impacto da diversificação na produção de mel, entre outros dados.

A própolis brasileira tem despertado grande interesse no mercado internacional, especialmente no Japão, principal importador do produto. Esse interesse se deve principalmente às suas propriedades farmacológicas (bactericidas, antifúngicas, antioxidantes, cicatrizantes entre outras), já demonstradas em vários trabalhos científicos, e ao menor teor de contaminantes do produto brasileiro.

Este produto apresenta alto valor agregado; os preços variam de acordo com sua qualidade, origem botânica e mercado a que é destinada. Internamente, o valor pago ao produtor fica, em média, R\$ 50,00/kg, o correspondente a 25 quilos de mel, aproximadamente.

A cera é um produto importante da apicultura. Além do uso na própria atividade, é utilizada também nas indústrias de cosméticos, medicamentos, velas, têxtil, na fabricação de polidores e vernizes, no processamento de alimentos e na indústria tecnológica. Nos últimos anos, tem sido verificado aumento na demanda e, conseqüentemente, no preço da cera, que tem variado, de acordo com a região, de R\$ 15,00 a 40,00/kg.

Isso pode ser um estímulo aos apicultores a iniciarem um manejo próprio para sua produção, fazendo com que a cera deixe de ser um subproduto do agronegócio apícola. Nesse sentido, a Embrapa Meio-Norte está procurando desenvolver um sistema de produção de cera de abelha para o período de entressafra de produção de mel, como forma de diversificar a produção apícola, incrementando a renda do apicultor.

Além da própolis e da cera, outros produtos apícolas podem ser explorados com boa possibilidade de ganho econômico, como a geléia real, o pólen, o veneno da abelha, as próprias colônias e rainhas. Esses produtos requerem o domínio de técnicas de produção diferenciadas, solicitando do produtor um nível de capacitação adequado. Entretanto, as possibilidades de diversificar a produção devem ser consideradas, visto que a perspectiva de aumento da renda é bastante promissora, pois todos esses produtos apresentam valor significativamente maior que o mel.

Maria Teresa do Rego Lopes e Fábيا de Mello Pereira são pesquisadoras da Embrapa Meio-Norte. E-mail: mteresa@... e fabia@...

Fonte: Apacame-Web – Veículo: A Gazeta – MT- Seção: Opinião - Data: 25/12/2008 - Estado: MT

10 – Evento - Empresários brasileiros vão negociar alimentos e bebidas com compradores árabes

Evento em Dubai vai reunir experiência gastronômica a encontros de negócios com compradores de diversos países da região

A Apex-Brasil já selecionou 40 empresas brasileiras para participar de um encontro de negócios com companhias do Oriente Médio durante o evento Flavours from Brasil, que será realizado no Hotel Intercontinental, em Dubai, nos dias 21 e 22 de fevereiro. São exportadores dos setores de café, carne bovina e de frango, biscoitos, doces e chocolates, frutas e sucos, laticínios, vinhos finos e produtos orgânicos.

Os empresários brasileiros vão negociar com compradores e distribuidores de países como Arábia Saudita, Emirados Árabes, Irã, Líbano, Egito, Iêmen, Omã, Kuwait, Síria, Jordânia e Catar. Caramelos e leite condensado, chocolates, suco de uva, chás, suplementos alimentares, castanha de caju, mel e própolis, massas e misturas para bolo, cafés especiais e frutas como açaí, manga e uvas estão entre os produtos que serão apresentados no evento, que faz parte do projeto da Apex-Brasil de posicionamento de marcas brasileiras do setor de alimentos e bebidas em mercados estratégicos.

"O objetivo do Flavours from Brasil é apresentar o Brasil a nações árabes de uma forma única, que une alta gastronomia e brasilidade em uma inesquecível gourmet experience", explica o coordenador de Imagem e Acesso a Mercados da Apex-Brasil, Juarez Leal. Para isso, um jantar de gala para compradores e formadores de opinião será preparado pela chef brasileira Morena Leite, em interação com o chef do próprio Hotel Intercontinental.

Formada pela renomada escola Le Cordon Bleu, em Paris, a jovem chef incorpora à técnica francesa a emoção e a criatividade brasileiras, criando pratos inusitados como o petit gâteau de capim santo. Neta de libaneses, Morena se encanta com a relação entre diferentes culturas. "Gosto de brincar com os sentidos, explorar sabores e revisitar pratos tradicionais. Cozinheiro com amor, técnica, planejamento e intuição", explica.

Também na programação está o lançamento do PDV Sabores do Brasil - programa de apoio às marcas brasileiras no ponto de venda, com foco no consumidor final. Uma gôndola-modelo estará exposta como sugestão da estratégia de vendas a ser negociada com principais redes de varejo da região. "É uma excelente oportunidade de entrar em contato com soluções de promoção de varejo em uma das maiores economias do mundo", comenta Leal. A influência árabe na economia, na cultura e na gastronomia brasileira será tema de um livro distribuído a formadores de opinião, VIPs, chefes de Estado e compradores árabes durante o evento.

Mercado - O Brasil é um dos maiores exportadores de alimentos no mundo, líder entre os produtores e exportadores de café, frango, derivados da cana-de-açúcar e sucos de frutas. Também está entre os primeiros no ranking internacional de exportação de soja, carne bovina, frutas e processados. Em 2007, manteve a quinta posição como fornecedor global, com US\$ 39,4 bilhões exportados para o mundo. Os países árabes são grandes compradores dos produtos brasileiros.

Em 2007, 16% dos alimentos e bebidas importados pelos integrantes do Conselho de Cooperação do Golfo - GCC (Emirados Árabes Unidos, Arábia Saudita, Kuwait, Catar, Omã, Bahrein) foram comprados do Brasil. No segmento de carnes de aves, o Brasil teve 81% de market-share em 2007 e crescimento médio anual de exportações de 26%, entre 2002 e 2007. Na carne suína, o market-share foi de 46% em 2007 e o crescimento médio anual das exportações foi de 54% (2002-2007). Na carne bovina, o Brasil teve 32% de market-share em 2007. O crescimento médio anual das exportações

brasileiras de sucos para estes países foi de 126%, entre 2002 e 2007 e no segmento leite e laticínios, 71%.

Fonte: Apacame-Web – Veículo: Global 21 - Seção: Home - Data: 08/01/2009 - Estado: RS

11 – Compra de mel exige cuidado com procedência para evitar infecções

Por Equipe AE - São Paulo, 08 (AE) - É possível comprar mel no mercado ou na farmácia. Os potes podem ficar na dispensa, ao lado dos pacotes de bolacha, e também combinam perfeitamente com os frascos de xarope do armário de remédios. Produzida pelas abelhas a partir do néctar das flores, a substância é mais um daqueles alimentos que ganharam status de elixir. "Dizer que a ingestão de mel pode combater um mal específico é exagero, mas sabemos que ele é rico em antioxidantes e faz parte da nutrição saudável, propriedades que podem ajudar o corpo a se defender de algumas doenças, sobretudo as degenerativas", explica o médico Wilmar Accursio, endocrinologista e nutrólogo pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

Accursio lembra que algumas das propriedades terapêuticas atribuídas ao mel têm fundamento científico e salienta que ainda existem mitos sobre os reais benefícios proporcionados pelo alimento ao organismo humano. "O efeito antibactericida do mel é comprovado quanto ao uso tópico. Ele ajuda a cicatrizar feridas e alivia picadas de insetos. Nos adultos, destaca-se uma ação pró-biótica, ou seja, que promove a regulação do intestino ao estimular o equilíbrio da flora intestinal", detalha.

Nos casos de diabetes - caracterizada pela deficiência no metabolismo da glicose - o mel deve ser consumido com moderação. "É melhor do que o açúcar comum, mas não é inofensivo. Açúcares dos tipos cristal, refinado e mascavo são de rápida absorção pelo organismo, eles têm, portanto, alto índice glicêmico. O mel tem índice intermediário, que não chega a ser tão baixo como o do feijão, por exemplo. Assim, a ingestão do mel será liberada de acordo com o nível de atividade física do diabético e mediante o controle da doença. Só o médico pode definir a dose adequada para cada quadro", diz Accursio.

Presidente da Sociedade Brasileira de Nutrologia (Abran) e mestre em ciências da saúde, Durval Ribas Filho argumenta que as propriedades do mel variam em função da classe de flor utilizada como matéria-prima e da espécie de abelha envolvida em sua produção. "O mel de girassol é o mais benéfico para diabéticos por apresentar baixo índice glicêmico, uma vez que contém mais frutose e menos glicose", diz.

Segundo Ribas, a dose de mel indicada para adultos sem restrição à glicose é de 13 ml por dia. "Equivale a uma colher de sopa", compara. "O mel tem ação terapêutica e também possui propriedades estéticas, funcionando como adstringente na pele. Esses benefícios, contudo, estão relacionados ao mel puro, que não é encontrado com facilidade. Só por meio de análises laboratoriais é possível constatar essa pureza", completa.

Observar se o mel possui selo de pureza e investigar sua procedência são medidas de segurança para consumir o produto, principalmente no caso de crianças. Em agosto de 2008 uma pesquisa do Ministério da Saúde aplicada a seis estados do País atestou que 7% das cem amostras de mel comercializadas por ambulantes e feirantes estavam contaminadas pelo bacilo *Clostridium botulinum*, agente responsável pelo botulismo.

Para evitar uma possível exposição ao mel contaminado, a médica Samantha Enande, especialista em nutrologia clínica, recomenda excluir o alimento da dieta dos bebês, mais suscetíveis ao botulismo. "As bactérias necessárias para proteger o organismo surgem após o primeiro ano de idade", explica. Ribas é ainda mais rigoroso: "Sugiro oferecer o mel a partir dos 7 anos, quando o sistema imunológico está mais forte. Muita gente acredita que bebês alimentados com mel não terão cólicas. Esse, sim, é um grande mito. O consumo é perigoso nessa fase. Além disso, como o intestino ainda está imaturo, é normal que ocorram contrações", esclarece.

Propriedades - Mel puro contém potássio, ferro, zinco, vitaminas A, C e B, enxofre, antioxidantes e cálcio. Ele tem, portanto, valor nutritivo superior ao do açúcar refinado, à base de cana - sendo mais indicado como adoçante. No quesito teor calórico, os dois alimentos são semelhantes: 1 grama de açúcar tem 4 calorias e 1 grama de mel possui 6 calorias.

Fonte: Apacame-Web – Veículo: Yahoo Brasil - Seção: Entretenimento - Cinema - Data: 08/01/2009
Estado: SP

12 – Oportunidades de Negócios: exportação de mel

Prezado Senhor,

Somos uma empresa de Comércio Exterior atuando em vários setores, sendo o Mel um dos nossos produtos. Porém já faz mais de ano que não exportamos o produto por falta de um fornecedor profissional, parceiro. Estamos à procura de um fabricante de mel para construir uma sólida união, para poder suprir as necessidades de nossos clientes no exterior.

Por favor, nos envie os dados técnicos do seu produto, tipo de mel produzido, certificados (SIF, do Ministério da Agricultura, da Comunidade Europeia etc.).

Temos diversos pedidos. Favor cotar preço FOB e que porto. Abaixo uma breve apresentação de nossa empresa. A Brazil Export Web Trad, é uma empresa de Comércio Exterior que atua como Agente Exportador (Trader) de Produtos, Serviços e Negócios, cobrindo todos os continentes, portanto, temos vasta experiência de comercialização.

A Brazil Export Web Trade trabalha sempre sobre o trinômio PROFISSIONALISMO, QUALIDADE e CRIATIVIDADE garantindo à sua empresa agilidade nas negociações, responsabilidade e cumprimento de prazos, Produtos, Serviços e Negócios de excelente qualidade.

Para conhecer os segmentos de atuação da Brazil Export Web Trade, acesse nosso portal: www.brazilexportgate.com

Atenciosamente,

Christina Limas - brazil@brazilexportgate.com - Skype: [brazilexportwebtrade](https://www.skype.com/partners/brazilexportwebtrade) -
phone/fax: +55 (11) 3106-7458 - São Paulo - Brazil

Fonte: apacameplenario@yahoogrupos.com.br - Data: 10/01/2009 - "APACAME Plenário"
apacameplenario@yahoogrupos.com.br

13 – Exportações piauienses crescem 113%

A exportação da cera de carnaúba do Piauí supera a marca das 5 toneladas. Em 2008, o Estado exportou 6.661 toneladas, o equivalente a U\$ 37.131.642,00. Para comemorar, nessa quinta-feira (8), o secretário da Fazenda, Antônio Neto, realizou uma visita à Machado e Cia, uma das principais empresas produtoras de cera.

Na ocasião, o empresário Antônio Machado agradeceu o apoio do Estado através de incentivos e das políticas fiscais da Sefaz, que dificultam o contrabando do pó da carnaúba a outros estados. As exportações piauienses tiveram um crescimento de 113% no ano passado. A soja, permaneceu na liderança e é responsável por boa parte do aumento dos números. Em seguida, a cera de carnaúba, a castanha-de-caju e o mel de abelhas lideram o ranking das exportações.

“Esse é um marco na história das exportações do Piauí. Nossas exportações cresceram 113% somente no ano passado. Isso tudo é o resultado do intenso trabalho da Secretaria da Fazenda, principalmente na área de fiscalização, evitando que nossas matérias-primas sejam enviadas para outros estados e desabasteçam nossas empresas”, afirma o secretário Antônio Neto, que também credita a conquista aos incentivos fiscais concedidos pelo Estado e à profissionalização das indústrias piauienses.

Fonte: Apacame-Web – Veículo: Canal do Transporte - Seção: Jornais e Agências - Data: 09/01/2009 - Estado: SP

14 – Apicultura será desenvolvida em Peixoto de Azevedo

Atualmente, quando se fala em desenvolvimento rural, a apicultura e a meliponicultura são imagens que vêm imediatamente à mente, pois a criação de abelhas é uma atividade de desenvolvimento sustentável. As abelhas são indiretamente responsáveis pela produção de alimentos: frutas, legumes e grãos.

A atividade poderá aumentar o número de empregos no campo com a montagem de agroindústrias e melicultura, pois com a demanda existente no mercado a produção terá comercialização garantida. O prefeito de Peixoto de Azevedo, Dr. Sinvaldo Santos Brito (PP), protocolou projeto junto à Caixa Econômica Federal, na tentativa de captar recursos financeiros para a implantação da apicultura no Distrito União do Norte.

O Distrito União do Norte é originário de assentamento agrário e a maioria dos agricultores da localidade são parceiros do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). " União do Norte, é o maior assentamento da América Latina e detém uma população produtora de mais de três mil assentados" declarou Sinvaldo.

A apicultura é hoje considerada uma das grandes opções para a agricultura familiar por proporcionar o aumento de renda, através da oportunidade de aproveitamento da potencialidade natural de meio ambiente e de sua capacidade produtiva. Segundo o prefeito Dr. Sinvaldo Santos Brito (PP), a ampla área territorial de nosso país, com variada diversificação vegetal e um clima tropical favorável à exploração apícola oferece condições de uma elevada produção.

Apesar dessa atividade ainda ser pouco explorada, o mercado está em franca ascensão. Após a implantação da apicultura no Distrito de União do Norte, o mesmo poderá ser estendido para todos os produtores do município que se encaixarem dentro da atividade. " A nossa intenção é diversificar a

linha de produção do nosso município" finalizou Sinvaldo. O projeto receberá recursos do governo federal, através das linhas de créditos existentes na Caixa Econômica.

Fonte: Apacame-Web – Veículo: A Notícia Digital - Seção: Capa - Data: 09/01/2009 - Estado: MT

15 – Municípios paraibanos fazem da apicultura um meio para mudar de vida

Juliana Nunes / MDS - Sebastiana Santos se emociona durante a inauguração do viveiro de mudas. Muita luta, mas muita esperança também. Na Roma antiga, para atrair boa sorte, os recém-casados jogavam gotinhas de mel na soleira da porta do quarto onde passariam a primeira noite juntos. Entre os povos germanos, era costume casar na lua nova e os noivos beberem uma mistura de mel e melaço durante um mês inteiro para terem “boa fortuna”.

É contando lendas como essas que José Carlos Rodrigues, de 23 anos, empolga agricultores familiares nos cursos de capacitação de apicultura, promovidos pelo Consórcio de Segurança Alimentar e Desenvolvimento Local (Consad) Litoral Norte da Paraíba, projeto do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate Fome (MDS) que atende 14 municípios do interior do Estado.

Durante o curso, os agricultores aprendem novas tecnologias para a criação de abelhas. Assim, ao final de uma temporada, o mel será comercializado e se tornará outra fonte de renda para esses agricultores que se encontram abaixo da linha da pobreza e em situação de insegurança alimentar.

Acostumado a ajudar os avós na zona rural, José Carlos decidiu fazer um curso técnico em agropecuária na Universidade Federal da Paraíba na tentativa de alcançar melhores condições de vida para a família. O resultado, até agora, foi positivo: “Assim como os nossos vizinhos, a gente cultivava milho, feijão, mandioca, mas não era suficiente para a sobrevivência. Após conhecer novas técnicas, pude não só ajudar meus avós, como também fazer algo mais pelo meu povo.”

Ao término do curso, o jovem paraibano não tinha perspectiva de emprego. Porém, devido experiência adquirida em pesquisas e trabalhos de extensão, foi convidado para ser um dos capacitadores do projeto da apicultura. Após formar mais de 100 agricultores e ensinar-lhes técnicas de manejo, extração do mel e normas de segurança para lidar com as abelhas, José Carlos não esconde a alegria sempre que é convidado para treinar um novo grupo. “O projeto é brilhante. Fico lisonjeado em poder atender um público tão carente, cuja história de vida se parece tanto com a minha. Então, me realizo quando tudo dá certo e eles conseguem suprir necessidades básicas a partir do aumento da renda familiar”, comemora.

Abrangência do projeto - A apicultura integra um projeto que envolve também a permacultura*. Até agora, 130 agricultores já foram beneficiados pela apicultura e mais 195 serão contemplados pela permacultura, somando um total de 325 famílias nos 14 municípios pertencentes ao Consad. Já está em andamento a implantação de unidades produtivas familiares em cada um desses municípios, para o desenvolvimento de sistemas multifuncionais permanentes, eficientes e auto-sustentáveis, o que caracteriza a permacultura.

De acordo com a vice-presidente do Consad Litoral Norte da Paraíba, Márcia Dornelles, nessas unidades haverá um galinheiro, uma pocilga, canteiros de verduras e legumes, raízes, plantio de árvores frutíferas como caju anão precoce e graviola, além de folhagens. Quinze beneficiados serão responsáveis por cada Unidade e aprenderão a lidar com todas as atividades existentes para que, no

futuro, possam replicar as técnicas em suas propriedades. “Quando a Unidade se tornar auto-sustentável, os participantes receberão kits com sementes, mudas, pintinhos, porcos e tudo o que foi produzido para dar início ao seu projeto individual. A idéia é que ao longo dos anos diversos agricultores tenham a possibilidade de participar do projeto da permacultura”, adianta Márcia Dornelles.

É contando lendas que José Carlos (de camiseta escura) empolga agricultores familiares nos cursos de capacitação de apicultura.

Inauguração - Em novembro de 2008, durante a inauguração da sede da administração “Projeto Unidades Produtivas Familiares do Litoral Norte Paraibano e do Viveiro de Mudas” no município de Capim, o capacitador José Carlos emocionou o público presente, ao falar com garra e determinação sobre a dura batalha necessária para avançar no processo de desenvolvimento local. “É difícil, complicado, mas tenho certeza que um dia a gente chega lá”.

Agora, para isso, precisamos nos unir e, principalmente, acreditar que a luta de hoje nos proporcionará viver o amanhã com dignidade por muitos e muitos anos”. A beneficiária do Programa Bolsa Família - também coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate Fome (MDS) - Sebastiana Rosane dos Santos, não conteve as lágrimas durante o discurso. Depois, explicou o porquê da emoção. “Enquanto ele falava, eu me lembrava da minha história de vida. E é exatamente desse jeito que sempre vivi: batalhando com muito sofrimento em busca de uma vida melhor.”

Presente no evento, o então secretário nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, Onaur Ruano, do Ministério do Desenvolvimento Social, concordou com o espírito de união mencionado nos discursos e reiterou a posição do governo: “Se a gente articula o Brasil e começa essas articulações em nível local, depois regional, fazendo consórcios, ampliando isso para os Territórios da Cidadania, e fazendo com que aqueles que mais precisam do governo sejam os primeiros a receber benefícios, nós vamos construir, de fato, uma nação brasileira onde cada um de nós se sinta cidadão.”

Segundo Márcia Dornelles, num primeiro momento, o viveiro de mudas localizado na cidade de Capim será o responsável pelo abastecimento das unidades produtivas, distribuindo um total de 700 mudas para todos os municípios do Consad. Já a sede da administração do projeto, que fica ao lado do viveiro, terá a função de administrar o volume de produção excedente gerado a partir da apicultura e da permacultura.

“Como o objetivo principal é a produção de alimentos para eliminar a insegurança alimentar e nutricional das famílias atendidas, os recursos adquiridos com o excedente serão para reabastecer o viveiro de mudas e manter as unidades produtivas de cada município em funcionamento”, explica Márcia Dornelles.

Consads - O Consad Litoral Norte Paraibano existe há quatro anos e é composto por 14 cidades da região da Zona da Mata do Estado: Araçagi; Baía da Traição; Capim; Cuité de Mamanguape; Curral de Cima; Itapororoca; Jacaraú; Lucena; Mamanguape; Marcação; Mataraca; Pedro Régis; Rio Tinto e Lagoa de Dentro. Só neste Consad, o MDS investiu até agora R\$ 1,4 milhão em diversas ações, beneficiando uma população superior a 173,2 mil pessoas. Atualmente, o Ministério apóia a implantação de projetos de combate pobreza relacionados a sistemas agroalimentares em 40

Consads de todo o País, beneficiando 580 cidades e mais de 11,2 milhões de pessoas, direta ou indiretamente.

Os Consórcios de Segurança Alimentar e Desenvolvimento Local (Consads) são arranjos territoriais institucionalmente formalizados, envolvendo número definido de municípios, que juntos desenvolvem ações e projetos de segurança alimentar e nutricional com o objetivo de gerar trabalho e renda para a população, melhorando, assim, a qualidade de vida.

Organizados em associações civis sem fins lucrativos, os Consads são compostos por 1/3 de representantes do poder público e 2/3 de representantes da sociedade civil de cada município participante.

Os Consórcios já constituídos são: Consad 7 de Setembro (Rondônia); Consad Agreste Potiguar (Rio Grande do Norte); Consad Alto Acre (Acre); Consad Alto Irani (Santa Catarina); Consad Arari (Pará); Consad Bacia do Itabapoana (Rio de Janeiro); Consad Baixada Cuiabana (Mato Grosso); Consad Baixo Parnaíba Piauiense (Piauí); Consad Baturité (Ceará); Consad Bico do Papagaio (Tocantins); Consad Serra da Bodoquena (Mato Grosso do Sul); Consad Brumado (Bahia); Consad Centro Sul (Rio Grande do Sul); Consad Entorno de Brasília (Goiás);

Consad Entre-Rios (Paraná); Consad Extremo Oeste (Santa Catarina); Consad Iguatemi (Mato Grosso do Sul); Consad Itambé (Pernambuco); Consad Itaparica (Pernambuco); Consad Jiquiriça (Bahia); Consad Jurua (Amazonas); Consad Lençóis Maranhenses (Maranhão); Consad Litoral Norte Paraibano (Paraíba); Consad Litoral Ocidental Maranhense (Maranhão); Consad Macapá (Amapá); Consad Médio Jequitinhonha (Minas Gerais); Consad Médio Rio Branco (Roraima); Consad Metropolitan Sul (Rio Grande do Sul); Consad Missões (Rio Grande do Sul); Consad Noroeste Paulista (São Paulo); Consad Norte Capixaba (Espírito Santo); Consad Norte de Alagoas (Alagoas); Consad Vale do Ivinhema (Mato Grosso do Sul); **Consad Paraná Centro (Paraná);** Consad Rio Sul (Rio de Janeiro); Consad Serra Catarinense (Santa Catarina); Consad Sertão do São Francisco (Sergipe); Consad Sudoeste Paulista (São Paulo); Consad Urucuia Grande Sertão (Minas Gerais); Consad Vale do Ribeira (São Paulo)

A permacultura, ou agricultura permanente, é a agricultura praticada da forma mais integrada possível com o ambiente natural, imitando a composição espacial das plantas encontradas nas matas e florestas naturais. A permacultura envolve plantas semi-permanentes (mandioca, bananeira) e permanentes (árvores frutíferas, madeiras, etc), incluindo a atividade produtiva de animais.

Trata-se, pois, de um sistema que busca integrar lavouras, com espécies florestais e pastagens e outros espaços para os animais, considerando os aspectos paisagísticos e energéticos, na elaboração e manutenção destes policultivos (diversas culturas convivendo no mesmo espaço).

Juliana Nunes - Informações para a imprensa: Adriana Scorza - (61) 3433-1052 - ASCOM / MDS

Fonte: Apacame-Web - Veículo: Ministério do Desenvolvimento Social - Seção: Últimas Notícias - Data: 09/01/2009 - Estado: DF

SEAB
DERAL – DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL
Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - andrades@pr.gov.br -
fone: 0xx41-3313.4132 – fax: 3313.4031 - deral@seab.pr.gov.br - www.seab.pr.gov.br